

A participação comunitária nos estudos da sustentabilidade do Turismo e na gestão turística

Ana Claudia Macedo Sampaio¹

Resumo

A participação da comunidade surge como tema que casa com a preocupação em torno da produção do conhecimento do Turismo com a análise de práticas participativas e sua potencial contribuição para o desvelamento de novas perspectivas para um Saber-fazer do Turismo. Ao pensar nesse desafio colocado aos pesquisadores pela limitada produção teórica e epistêmica dos estudos do Turismo e na necessidade de ir além da superficialidade presentes nas análises da participação comunitária, o presente artigo tem o objetivo de analisar o potencial de participação e protagonismo social dos atores locais no planejamento, implementação e avaliação de projetos turísticos, tendo em vista metodologias participativas na perspectiva de desvelamento dos atores sociais para a geração de benefícios diretos à população local a partir da emancipação, empoderamento, emancipação e engajamento cívico e a transposição didática dos conhecimentos científicos na ampliação da qualidade participativa dos atores envolvidos. O diálogo interdisciplinar associado à reflexão dialética se colocou como caminho metodológico para a discussão adequada acerca do alardeado potencial transformador da realidade social dos processos participativos e sua devida contribuição para que se desvelem novos olhares sobre o saber-fazer do Turismo. Como resultado se destaca que os limites e possibilidades de iniciativas de natureza participativa no Turismo esbarram na incompreensão do que vem a ser participação comunitária por parte da equipe técnica e/ou do grupo gestor envolvido, e por isso, nesse sentido, a relação dialética, tão cara aos processos participativos, entre prática e teoria, nem sempre é proposta como meta, comprometendo o andamento e a efetividade de processos, mesmo com a participação ativa de alguns atores e da demonstração de qualidade de participação de outros. Logo, a dimensão metodológica das propostas participativas deve ser suficientemente dialética para transformar os saberes dos atores, elevando o fazer a um saber-fazer, e consequentemente, ampliando a cidadania destes, sendo tal prática apreendida como condição base para se alcançar a almejada sustentabilidade.

Palavras-chave: Participação comunitária, Sustentabilidade; Metodologias participativas; Turismo.

¹ Graduada e mestre em Turismo pela Universidade de Brasília, doutoranda em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. <http://lattes.cnpq.br/5950004066824854> anaclaudiamsampaio@uft.edu.br.